


Tópico discursivo e ponto de vista em comentários acerca da vacinação da COVID-19

Discursive topic and point of view in comments about COVID-19 vaccination

Tópico discursivo y punto de vista en comentarios sobre la vacunación COVID-19

Mariana dos Santos Souza¹

 0000-0001-8042-0408

Geralda de Oliveira Santos Lima²

 0000-0002-5193-7958

João Paulo Fonseca Nascimento³

 0009-0006-3421-0032

Igor Rafael Timoteo Almeida⁴

 0009-0004-1343-8105

RESUMO: Neste artigo, apresentamos um estudo sobre o funcionamento do tópico discursivo a partir de comentários sobre a vacinação da COVID-19 em redes digitais. No ciberespaço, os pontos de vista a favor e contra a vacinação foram fortemente instigados durante o período pandêmico, e essas manifestações linguageiras utilizam diferentes estratégias de referenciação. Nesse sentido, o objetivo deste estudo é analisar em que medida a articulação dessas estratégias nos comentários dos internautas contribuiu no gerenciamento do tópico discursivo e na construção do ponto de vista. A análise tem como base os princípios teóricos da Linguística Textual propostos por Cavalcante (2017a), Koch (2021), Marquesi *et al.* (2021) e Capistrano Júnior *et al.* (2019). Por meio de levantamento qualitativo, os dados foram extraídos de comentários contidos na postagem que divulgou o início da distribuição da vacina no país, publicada no perfil do *Instagram* do Ministério da Saúde, investigando-se o modo de construção do ponto de vista de internautas que fizeram uso de expressões nominais referenciais. Diante das múltiplas possibilidades de textualização do ambiente digital e do caráter atípico do momento pandêmico, constatamos que as expressões nominais foram essenciais na delimitação de tópicos discursivos e na exposição de pontos de vista.

PALAVRAS-CHAVE: topicalidade; ponto de vista; COVID-19.

ABSTRACT: In this article, we present a study on the functioning of the discursive topic based on comments about the COVID-19 vaccination on digital networks. In cyberspace,

¹ Graduanda em Letras Português pela Universidade Federal de Sergipe (UFS).

² Doutora e professora titular na Universidade Federal de Sergipe (UFS).

³ Mestre pela Universidade Federal de Sergipe (UFS).

⁴ Graduando em Letras Português pela Universidade Federal de Sergipe (UFS).

points of view for and against vaccination were strongly encouraged during the pandemic period, and these language manifestations employ different referencing strategies. In this sense, the objective of this study is to analyze to what extent the articulation of these strategies in Internet users' comments contributed to the management of the discursive topic and the construction of the point of view. The analysis is based on the theoretical principles of Textual Linguistics proposed by Cavalcante (2017a), Koch (2021), Marquesi *et al.* (2021) and Capistrano Júnior *et al.* (2019). Through a qualitative approach, data were extracted from comments in the post that announced the beginning of the vaccine distribution in the country, published on the Ministry of Health's Instagram profile, investigating the way of construction from the point of view of internet users who made use of referential nominal expressions. Given the multiple possibilities of textualization of the digital environment and the atypical nature of the pandemic moment, we found that nominal expressions were essential in delimiting discursive topics and exposing points of view.

KEYWORDS: topicality; point of view; COVID-19.

RESUMEN: En este artículo presentamos un estudio sobre el funcionamiento del tópico discursivo a partir de comentarios sobre la vacunación del COVID-19 en las redes digitales. En el ciberespacio, los puntos de vista a favor y en contra de la vacunación fueron fuertemente fomentados durante el período de la pandemia, y estas manifestaciones lingüísticas utilizan diferentes estrategias de referencia. En este sentido, el objetivo de este estudio es analizar en qué medida la articulación de estas estrategias en los comentarios de los internautas contribuyó al manejo del tema discursivo y a la construcción del punto de vista. El análisis se basa en los principios teóricos de la Lingüística Textual propuestos por Cavalcante (2017a), Koch (2021), Marquesi *et al.* (2021) y Capistrano Júnior *et al.* (2019). A través de una encuesta cualitativa, se extrajeron datos de los comentarios contenidos en el post que anunció el inicio de la distribución de vacunas en el país, publicado en el perfil de Instagram del Ministerio de Salud, investigando la forma de construcción desde el punto de vista de los internautas que hicieran uso de expresiones nominales referenciales. Dadas las múltiples posibilidades de textualización del entorno digital y el carácter atípico del momento pandémico, encontramos que las expresiones nominales eran esenciales para delimitar temas discursivos y exponer puntos de vista.

PALABRAS CLAVE: actualidad; punto de vista; COVID-19.

Introdução

O ambiente digital favorece novas formas de textualidade, além de desempenhar papel fundamental na formação e na exposição do ponto de vista. Com o intenso bombardeio de informações, os usuários das redes sociais absorvem e produzem conteúdos por meio de diferentes semioses. Assim, tendo em vista o largo espaço de disseminação de opiniões que a *Internet* configura, o presente artigo centra-se nesse domínio para melhor compreender algumas particularidades do texto digital e de seus respectivos artifícios linguísticos. O *corpus* – extraído da rede social *Instagram* – foi analisado à luz de concepções atuais da Linguística Textual (doravante LT); principalmente no que diz respeito a conceitos de texto, referenciação, expressão nominal referencial e tópico discursivo.

A partir da década de 1980, uma concepção de texto amparada em princípios cognitivos começou a ser cada vez mais difundida entre os teóricos da LT. Oliveira *et al.* (2020) diz que o texto não é um produto finalizado, mas sim uma ferramenta que perpassa os sentidos concebidos na interação, sendo construído por um processo sociocognitivo, contínuo e singular. Por sua vez, o aspecto cognitivo não se dá de maneira puramente individual, mas é situado por meio das várias formas de interação realizadas em sociedade (Koch, 2021). Desse modo, a interação social está intimamente ligada a fatores de ordem linguística, cognitiva, sociocultural e histórica. A partir dela, pode-se formar e/ou construir mecanismos necessários para que um texto seja produzido em um determinado contexto, ou, em outras palavras, é por meio de uma dada situação social que pode acontecer o processamento textual (Capistrano Júnior; Elias, 2019).

O *corpus* escolhido provém de uma publicação do Ministério da Saúde no *Instagram*, realizada em 18 de janeiro de 2021. O *post* divulga o início da vacinação contra a COVID-19 no Brasil, o que, conseqüentemente, gerou uma série de comentários de internautas acerca da vacina que seria distribuída à população. Dessa forma, tendo em vista a importância da Internet nesse momento e a especificidade do contexto pandêmico, a publicação é um marco temporal na situação vivenciada. Os pontos de vista colocados pelos usuários são de suma importância para compreender a escolha das expressões nominais referenciais em comentários de internautas sobre uma postagem, no Instagram, acerca da vacinação contra a Covid-19, além de úteis para perceber como tais artifícios desmascaram concepções ideológicas e políticas.

Nas sessões seguintes, aprofundaremos os fundamentos teóricos utilizados na pesquisa, amparados em Cavalcante (2017a), Koch (2021), Marquesi et al. (2021) e Capistrano Júnior et al. (2019), entre outros de igual valor.

Processo de referenciação: as expressões nominais numa perspectiva sociocognitiva-interacional

A referenciação se constitui como um fenômeno ímpar nos estudos textual-discursivos. Ao contrário do que pode ser imaginado, ela não trata somente

de mecanismos de anáfora (para retomar o que já foi citado em um determinado texto) ou de catáfora (para se referir ao que ainda será mencionado), mas reúne várias perspectivas acerca do foco daquilo que está sendo falado e das possibilidades de construção dos sentidos. Segundo Valer (2018, p. 346), "a referenciação, então, é o processo pelo qual determinado objeto/referente do mundo extramental é introduzido/ativado e como é nominalizado no modelo textual". Desse modo, ao pensar em referenciar, pensa-se em falar, ou escrever, sobre algo que é construído e reconstruído no interior do próprio discurso, de acordo com a percepção de mundo do falante. Daí a proposta de substituir a noção de referência pela de referenciação.

À luz do sociocognitivismo interacionista, a referenciação

é, atualmente, um dos temas centrais da relação entre o texto e os diferentes níveis de contextualização mobilizados por produtor/leitor para a produção de sentidos. A referenciação mobiliza necessariamente a relação língua x mundo e, como esse mundo 'adentra' o texto, isso torna dramático falar, em termos estritos, de uma 'interioridade' do texto em contra posição a uma 'exterioridade' contextual que o circunscreve (Bentes; Rezende, 2017, p. 275).

É nesse ambiente que surge a perspectiva sociocognitivo-interacional nos estudos desenvolvidos em LT, com o propósito de estabelecer relações entre esta disciplina e suas interfaces com a Linguística Cognitiva, em favor de um diálogo interdisciplinar nas pesquisas em torno do texto. Essa abordagem teórica oferece uma nova roupagem para os estudos do texto e do discurso, propondo uma perspectiva diferente daquela que apontava para um modelo lógico-semântico em que um dado referente sempre teria uma correspondência direta no mundo linguístico ou extralinguístico (Roncarati; Silva, 2006).

Na concepção atual, a partir de meados de 1995, estudos teóricos, como o de Mondada e Dubois ([1995] 2003), começam a questionar o conceito clássico de referência, isto é, a própria concepção de referente, que as autoras nomeiam de *objetos de discurso*. Cavalcante *et al.* (2020) defende que se fale em referenciação como processo, e não em referência como produto isolado; tendo em oposição ao que anteriormente corroborava para uma referenciação feita de "ligações diretas", essa perspectiva atual de base sociocognitiva interacionista, que se constitui de um processo contínuo de construção e reconstrução de referentes.

Segundo Koch e Cortez (2015), essa perspectiva pode ser articulada à abordagem enunciativo-interacional de forma que “o *ponto de vista* (pdv) indica julgamentos e conhecimentos que o enunciador projeta sobre o referente” (2015, p. 37). Assim, o ponto de vista é manifestado em situações concretas do uso da língua. Uma das estratégias para a manifestação do pdv é o uso das expressões nominais referenciais, que podem demonstrar uma visão ora positiva ora negativa em relação ao referente. Elas trazem consigo as pistas dos julgamentos do enunciador, pois nomeiam e adjetivam o que está sendo dito. Conforme Koch (2021), essas expressões são vinculadas a um tópico discursivo e desempenham diferentes funções cognitivo-discursivas no texto – de introduzir a recategorizar – como veremos nas análises deste trabalho.

Um dos principais mecanismos do processo de referenciação é o uso de expressões referenciais. Segundo Cavalcante, Custódio Filho e Brito (2014, p. 28), “a expressão referencial é uma estrutura linguística utilizada para manifestar formalmente, na superfície do texto (ou seja, no cotexto), a representação de um referente”. É importante frisar que, mesmo sendo a forma linguística nominal manifestada no cotexto, a expressão referencial pode ter intrínseca relação com o contexto imediato (Dijk, 2012). Por vezes, essas formas lexicais poderão ser representadas via o uso de pronomes e, em outros casos, terão o nome como o centro da expressão, como é o caso das expressões nominais referenciais. Em torno do nome, é admitida a existência de determinantes e modificadores (Koch; Cortez, 2015), isto é, a expressão nominal referencial pode ter, entre outras, as seguintes estruturas:

- a) Determinante + nome;
- b) Determinante + nome + modificador;
- c) Nome + modificador.

Na língua, os determinantes podem ser “os artigos, pronomes ou adjetivos pronominais” (Miguel, 1996, p. 341). Já os modificadores, assim como afirmam Koch e Cortez (2015), podem ser os adjetivos e as orações adjetivas.

A partir dessa organicidade, as formas nominais podem exercer diferentes funções na progressão textual. Para Koch e Elias (2021, p.87), “a introdução do referente geralmente ocorre por meio de uma expressão nominal” e “a retomada do

referente pode acontecer de diferentes formas”. Desse modo, as expressões nominais estão presentes no momento em que um dado referente é ativado pela primeira vez, e, também, podem servir para reativar esse mesmo referente na memória, por meio da retomada, ou da ancoragem. Outros mecanismos de textualização serão apresentados neste trabalho a partir das análises realizadas em comentários na rede social *Instagram*.

Progressão textual: o tópico discursivo

Para entender como as expressões nominais adentram e significam na superfície textual e no contexto, é importante compreender a noção de tópico discursivo (doravante TD). Os estudos em torno dessa categoria de análise (TD) foram impulsionados no Brasil pelo Grupo de Organização Textual-Interativa do Projeto Gramática do Português Culto Falado (PGPF), com uma focalização inicial nos gêneros textuais orais (Vignoli; Machado, 2018).

Progressivamente, o estudo do TD foi ampliado, também, a textos em outras semioses e, por meio do processo de referenciação, tem se admitido uma natureza intrinsecamente sociocognitiva. Para Cavalcante *et. al.* (2017a, p. 130), “o tópico discursivo associa-se ao assunto ou assuntos focalizados no texto e diz respeito ao interesse imediato do conteúdo sobre o qual se fala ou se escreve, em suas mais variadas perspectivas”. Nesse sentido, a partir dos estudos cognitivos e da interação social é possível reunir ou separar objetos de discurso e delimitar os assuntos tratados no texto, como é o caso do tópico discursivo.

No que diz respeito à relação entre as expressões nominais e o tópico discursivo, Koch (2021) postula que elas possuem “[...] uma importante função na introdução, mudança ou desvio do tópico, bem como de ligação entre tópicos e subtópicos. Ou seja, essas expressões introduzem mudanças ou desvios de tópicos, preservando, contudo, a continuidade tópica [...]”. Desse modo, as formas nominais referenciais contribuem para a construção do tópico discursivo, ao tempo que estabelecem diversas possibilidades de introdução, remissão e mudança de topicalidade.

Nesse aspecto, como já falamos anteriormente, as expressões nominais se constituem como uma das principais estratégias para a manifestação do ponto de vista. Em situações reais de interação, a dissonância entre pontos de vista pode acontecer a partir de uma mudança tópica, na qual o assunto focalizado traça caminhos diferentes a depender do interlocutor. Essa perspectiva e os demais aportes teóricos aqui fundamentados serão ferramentas de análise para as próximas seções.

Aspectos metodológicos da pesquisa

A metodologia constituiu-se na revisão de literatura a partir dos pressupostos analítico-descritivos em LT e na análise qualitativa dos dados coletados no ambiente digital. A pesquisa passou por diferentes etapas e foi fruto do Projeto Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC - CNPq), no período de 01/09/2021 a 31/08/2022, com bolsa CNPq.

No primeiro momento, foi realizado o levantamento da fundamentação teórica a ser utilizada no presente trabalho, a fim de relacionar o aporte científico já existente com as informações investigadas na pesquisa, principalmente no que diz respeito às expressões referenciais e suas funções no ciberespaço. Em seguida, a coleta do *corpus* foi feita por meio de captura de tela (*print*), com o armazenamento das imagens em uma pasta única. A partir do que foi capturado, realizamos a transcrição dos comentários da publicação motivadora com o uso do aplicativo *Google Lens*, de maneira que os textos foram selecionados e divididos em opiniões a favor e contra a vacinação em um arquivo do *Microsoft Word*, com o objetivo de facilitar a busca dos pontos de vista. Por fim, foi realizada a sistematização de um quadro com os principais pontos de vista a favor e contra a vacinação, o qual foi fundamental para a identificação do viés político e ideológico presente nas opiniões dos internautas.

Como veremos na seção seguinte, a análise dos dados foi realizada a partir dos pressupostos da Linguística Textual, observando-se como as expressões nominais significam e colaboram tanto para processo de referenciação quanto para a delimitação do tópico discursivo na rede social *Instagram*.

Resultados e discussões

A rede social *Instagram* surgiu em 06 de outubro de 2010. Seus criadores, Kevin Systrom e Mike Krieger, tinham como objetivo lançar um aplicativo de fotos para telefones celulares que pudesse ser de fácil utilização e no qual os usuários pudessem ao mesmo tempo socializar entre si. A proposta foi ampliada principalmente depois que a rede foi comprada pelo *Facebook*; e atualmente conta com a possibilidade de publicar vídeos e fotos de diferentes formas. Além disso, segundo Volpato (2022), o aplicativo facilita a interação por meio de ferramentas como curtidas, comentários e compartilhamentos, e conta com mais de 122 milhões de usuários no Brasil.

Com a praticidade do uso, não só pessoas físicas possuem usuários, mas também pessoas jurídicas como fundações, entidades, autarquias e órgãos do Governo, que utilizam a rede para fazer publicidade e divulgar informações. É por meio dos comentários *on-line* que as pessoas interagem nesses perfis e colocam suas opiniões acerca do que é publicado, ou postado, expressando seus pontos de vista ora positivos, ora negativos sobre a imagem/assunto tratado.

Nas redes sociais, essas publicações que instigam uma sequência de opiniões são chamadas de postagens motivadoras. Capistrano Júnior *et al.* (2019, p. 167) destacam que "do ponto de vista textual-discursivo, a postagem iniciadora (ou postagem motivadora) focaliza o conteúdo a ser tratado, ou seja, o tópico discursivo". No perfil do Ministério da Saúde, o contexto pandêmico fortaleceu ainda mais esse ambiente de debates, principalmente, pelo fato de haver opiniões variadas a respeito do isolamento social, do uso de máscaras e, sobretudo, acerca da vacinação. Diante disso, abaixo apresentamos a postagem motivadora que deu margem aos pontos de vista sobre o início da vacinação no Brasil, e que aqui serão o nosso objeto de análise.

Imagem 1 - Publicação motivadora



Fonte: Perfil do Ministério da Saúde no Instagram. Disponível em: https://www.instagram.com/p/CKNKcSWlIK-/?utm_medium=copy_link. Acesso em: 19 dez. 2021.

A publicação presente na imagem 1 traz, em uma fonte maior, o seguinte enunciado: "Vacina contra COVID-19 é distribuída para todo o Brasil", destacando o tema central a ser tratado na postagem; isto é, o tópico discursivo. Essa possibilidade de sinalizar o assunto principal abordado é uma das propriedades do tópico discursivo: a **centração** (Koch; Elias, 2021; Marquesi; Pauliukonis; Elias, 2017; Capistrano Júnior *et al.*, 2019). Dessa forma, a distribuição da vacina no Brasil é o centro da publicação, e a partir desse tópico discursivo é apresentado este subtópico: "Primeiras 6 milhões de doses adquiridas pelo Ministério da Saúde vão imunizar [...]". Esse fragmento do enunciado introduz o público-alvo dessa primeira fase de aplicação da vacina, que, nesse contexto, eram:

- (i) os profissionais da saúde da linha de frente;
- (ii) pessoas de 60 anos ou mais institucionalizadas;
- (iii) pessoas com deficiência a partir dos 18 anos institucionalizadas e
- (iv) a população indígena vivendo em terra indígena.

Com a existência de subtópicos, é possível perceber outra(s) propriedade(s) do tópico discursivo, como, por exemplo, a **organicidade**. Para Koch e Elias (2021,

p. 111) a organicidade "se manifesta pela natureza das articulações que um tópico tem com outros na sequência textual, bem como pelas relações hierárquicas entre os tópicos". Essa característica diz respeito ao modo como um tópico se liga a outro(s) tópico(s) ou a outro(s) subtópico(s), da mesma forma como acontece na publicação, em que o subtópico "público-alvo da vacina" só tem sentido a partir do supertópico "distribuição da vacina da COVID-19 no Brasil", manifestando, assim, uma hierarquia, ou melhor, uma progressão tópica no plano hierárquico.

Tais propriedades do tópico discursivo são mais facilmente delimitadas a partir da presença de expressões nominais referenciais, que são formas linguísticas (ou sintagmas nominais) utilizadas para representar um referente em um dado texto (Cavalcante; Custódio Filho; Brito, 2014). Na publicação exposta na imagem 1, a expressão referencial "Vacina contra COVID-19" introduz o referente, e é a partir dessa expressão que os usuários da rede social *Instagram* vão colocar seus pontos de vista - a favor ou contra a vacina - nos comentários da publicação, assim como apresentado no quadro 1. (Os nomes dos perfis dos usuários foram substituídos por um número, a fim de preservar suas identidades. A sequência obedece a ordem cronológica dos comentários):

Quadro 1 - Comparativo dos comentários sobre a vacina⁵

A favor da vacinação	Contra a vacinação
1- Graça a deus que esta vacina esta chegando no brasil pra acabar con este virus eu ten fer que en nome de deus logo tudo vota o normal 2- O Brasil precisa de insumos urgente para continuar a fabricarem as vacinas . O povo não tem tempo! Atenção @minsaude @jairmessiasbolsonaro 3- Comprem mais vacinas que irresponsabilidade com a população brasileira quantos precisarão morrer????? 4- Viva o Sus! Viva @butantanoficial 5- Que bom que aceitaram a "vachina do Dória", porque se dependesse de vocês não teríamos qualquer vacina 6- Agora, é divulgar em massa informações verdadeiras para incentivar o povo a aderir à	1- QUEM QUISER... FAÇA BOM PROVEITO !!! 2- o "problema" da hidroxicloroquina e da Ivermectina? Ela cura o paciente, salva vidas, é mais barato, mais eficaz mas mata a narrativa e atrapalha a propina da vacina 3- A pressão midiática (e, logo, popular) venceu até a Anvisa! Lotes e lotes, grana, logística, uma força tarefa descabida para distribuir "placebo" ao povo. Foi quase um empate com o placebo (está lá no site da Anvisa pra quem quiser ver). Ah, não, há uma diferença: placebo não causa vômitos, diarreia em tão alto percentual. Fora as reações de longo prazo não informadas pelo fabricante. Mas com sua competência técnica, a Anvisa já programou uma força-tarefa cara e nacional para atender a possível reações indesejadas. Bora,

⁵ Para a compreensão de alguns pontos de vista, é válido ressaltar que a postagem motivadora foi publicada no período em que a pandemia alcançava mais de 210 mil mortes por Covid, assim como detalhou Satie (2021). Além disso, a vacina distribuída para todo o Brasil, até então, era a Coronavac, elaborada pelo laboratório chinês Sinovac, em parceria com o Instituto Butantan.

vacinação, como todos os países grandes do mundo estão fazendo. Não é a melhor vacinado mundo, mas é a que temos. Não vejo a hora de me vacinar 7- Oxe, vão dar a vachina então? As voltas que a terra plana dá...	irmãos ratinhos, vamos dar o bracinho. 4- Espero muito que der certo, mas acho que será pior que vírus. Muita gente vai morrer, digo quem tomar
---	--

Fonte: Elaborado a partir da publicação do Ministério da Saúde no Instagram.

Assim como afirma Capistrano Júnior e Elias (2020, p. 101), "cada texto, independentemente do seu tamanho ou da sua configuração, evidencia um projeto de dizer." Dessa forma, os comentários do Quadro 1, mesmo os de pequena extensão, refletem um objetivo argumentativo direcionado para um ponto de vista. As expressões nominais presentes nos comentários fazem parte da argumentação, contribuindo fortemente para esse projeto de dizer.

Na coluna "a favor da vacinação", por exemplo, o comentário 5 traz a expressão "a vachina do Dória", que serve como ferramenta de apoio à vacina Coronavac. A expressão também ironiza uma fala do presidente Jair Bolsonaro em outubro de 2020, destacada por Silva (2021): "Não sei se o que está envolvido nisso tudo é o preço vultoso que vai se pagar por essa vachina, essa vacina da China". No momento da fala, Bolsonaro reforçou que não iria aceitar a compra das vacinas chinesas, o que não aconteceu, pois após a liberação da Anvisa, em janeiro de 2021, as vacinas foram distribuídas para todo o Brasil, da maneira como a publicação motivadora divulga.

Ao falar que a vacina é "do Dória", o usuário também reforçou a ironia, pois, nesse contexto, a vacina foi produzida pelo Instituto Butantan, que fica localizado no estado de São Paulo, onde João Dória era o então governador. Além disso, a primeira pessoa vacinada no país foi a enfermeira paulista Mônica Calazans, e Dória estava ao lado dela no momento, o que acabou gerando uma ligação direta entre o governador e a CoronaVac.

Com a expressão "do Dória", o usuário utilizou informações presentes na sua memória para construir o comentário. A expressão nominal referencial enunciada pelo usuário foi construída por meio de um processo sociocognitivo-interacional, que resultou na formação da **coerência textual**. Koch e Elias (2021, p. 22) afirmam que para "a coerência do texto concorrem muitos conhecimentos (de língua, de textos, das coisas do mundo e de interação), numa indicação de que a relação entre os

sujeitos e o que se pressupõe entre eles como conhecimento compartilhado de modelos mentais”.

Da maneira como a coerência é construída, os fragmentos atrelados a outros elementos da superfície textual, como: “que bom que aceitaram” e “porque se dependesse de vocês não teríamos qualquer vacina”, juntamente com os dados contextuais já mencionados, orientam para um ponto de vista positivo acerca da vacina. Nesse sentido, eles produzem um sentido de ironia e apresentam um posicionamento político na argumentação.

Nos comentários negativos acerca da vacina, são enunciadas outras expressões referenciais, que apresentam novos referentes. No comentário 2 da coluna “contra a vacinação”, o usuário diz: “‘o problema’ da hidroxiquina e da Ivermectina? Ela cura o paciente, salva vidas, é mais barato, mais eficaz mas mata a narrativa e atrapalha a propina da vacina”. Nesse comentário, ele usa a expressão “o problema da hidroxiquina e da Ivermectina?”, para introduzir os referentes hidroxiquina e Ivermectina, que eram os medicamentos defendidos por Bolsonaro como fundamentais para o tratamento precoce da COVID-19 e que descartavam a necessidade da vacinação. Justamente por constituir um ideal antivacina, esses referentes foram utilizados para contradizer o referente enunciado pela publicação motivadora.

Após introduzir os referentes, o usuário constrói a sua argumentação apontando para um ponto de vista favorável ao tratamento precoce, mas negativo em relação à vacina. É o que se confirma quando ele enuncia a expressão nominal “a propina da vacina”. A palavra “propina”, segundo o dicionário *Michaelis*, pode significar: “Quantia ou alguma coisa valiosa que se dá a alguém para persuadi-lo a ajudar, fazendo algo geralmente desonesto”.

Aspecto importante a se observar no Quadro 1 é o fato de que os comentários contrários à vacinação, em sua maioria, incluem mais expressões nominais em sua construção do que os comentários favoráveis. Os comentários 3 e 4, por exemplo, são grandes em sua extensão pelo fato de reunir diversas expressões nominais e iniciarem um novo tópico discursivo: a defesa de que a vacina não funciona. Segundo Cavalcante *et al.* (2020, p. 139), “valer-se dos processos referenciais para argumentar [...] é um dos recursos linguageiros para persuadir aqueles que se

intenta atingir ao interagir textualmente.” Dessa forma, ao colocar diferentes expressões nominais referenciais, os internautas provocam um redirecionamento dos textos para um novo tópico discursivo.

A delimitação dos subtópicos deixa claro como os usuários implicitamente se voltam para o contexto político e ideológico do país. No Quadro 1, por exemplo, o subtópico “tipo de vacina” é identificado no comentário 7 da coluna a favor da vacinação, com o uso da expressão nominal “a vachina”. Como já mencionado, o termo “vachina” serve para ironizar uma fala do então presidente da República, o que já se volta implicitamente para o posicionamento político de quem escreve. Além disso, ainda no comentário 7, o internauta escolhe a expressão nominal “a terra plana” para ironizar o *terraplanismo*; ideologia que defende que o planeta Terra teria um formato plano, semelhante a uma pizza.

A presença do aspecto político e ideológico também é demarcada nos pontos de vista contra a vacinação. No comentário 2, o subtópico “corrupção na vacinação” é identificado principalmente por meio da expressão nominal “a propina da vacina”. Já o enfoque ideológico parte do ideal antivacina presente no comentário 3, no qual expressões nominais como “a pressão midiática” e “[...] as reações de longo prazo não informadas pelo fabricante [...]” contribuem para construir uma argumentação que colocam a vacinação em uma posição negativa.

Como podemos ver, as expressões nominais (ou referenciais), além de situar um ponto de vista, podem exercer funções textual-discursivas diversas no processo de referenciação. Segundo Koch e Elias (2021), elas podem funcionar como uma (i) ferramenta de categorização e recategorização do referente; (ii) de apresentação e reapresentação do referente; (iii) de resumo e encapsulamento, constituindo um rótulo; (iv) de marcação de parágrafo e (v) de orientação argumentativa para um dado sentido. A fim de descrever como essas funções ocorrem nos textos do *Instagram*, selecionamos cinco comentários da publicação, conforme apresentados a seguir.

(i) Categorizar e recategorizar o referente

O texto motivador focaliza o conteúdo a ser tratado, ou seja, o tópico discursivo. Quando postado no *Instagram*, passa a ser referenciado sob pontos de

vista diferentes na publicação, muitas vezes, mediante uma recategorização de valoração positiva; outras vezes, de uma valoração negativa; em outras, ligado a um determinado segmento do Governo, e assim por diante. O fato é que a todo momento o referente “vacina contra COVID-19” é categorizado e/ou recategorizado de acordo com o projeto de dizer dos internautas, apontando para as suas intencionalidades. Se há uma intenção, há a necessidade de alcançar alguém, nesse caso, um determinado leitor, o que se volta novamente para o caráter interacional da linguagem (Marquesi *et al.*, 2021). No *Instagram*, essa possibilidade de reagir a um comentário é possível graças às ferramentas de “responder” e de “curtir”, esta última simbolizada pelo coração sem preenchimento, como é visto no texto a seguir:

Texto 1 – Comentário com categorização e recategorização de referente



Fonte: Perfil do Ministério da Saúde no Instagram. Disponível em: https://www.instagram.com/p/CKNKcSWlIK-/?utm_medium=copy_link. Acesso em: 19 dez. 2021.

Esse caráter interativo no sistema da rede social proporciona a implementação dos processos de categorização e/ou recategorização dos textos publicados. No comentário expresso no Texto 1, o internauta imediatamente recategoriza o referente introdutório “Vacina contra Covid-19” através do uso da expressão nominal “A vacina do Doria?”, enquadrando o referente em uma categoria ligada ao até então representante do Governo de São Paulo. Em seguida, ele coloca o mesmo referente em outra categoria, recategorizando-o agora como uma vacina da China, por meio da expressão referencial “A chinesa??”. Por fim, o uso dos *emojis* (com imagens de sorrisos) contribuem para a formação dos sentidos, tendo em vista que o riso reforça a ironia contida no comentário.

(ii) Apresentar e reapresentar o referente

Como já mencionamos, a referenciação é uma atividade discursiva a qual constitui diversas formas de introdução e de manutenção (retomada) de um

determinado referente no texto. Um dos principais elementos linguísticos que permite essa apresentação e reapresentação é a expressão nominal referencial. Assim como afirmam Cavalcante *et al.* (2017b. p. 96), “[...] o processo de referenciação pode ser definido como a construção e a reconstrução de objetos de discurso (os referentes) [...]”. Com base no próximo texto, veremos como esse processo acontece no comentário.

Texto 2 – Comentário com apresentação e reapresentação de referente



Fonte: Perfil do Ministério da Saúde no Instagram. Disponível em: https://www.instagram.com/p/CKNKcSWlIK-/?utm_medium=copy_link. Acesso em: 19 dez. 2021.

Com a expressão nominal “governador Dórea”, o internauta apresenta um referente no seu texto, da mesma maneira que faz em “Instituto Butantã”, introduzindo ambos na sua construção argumentativa. Já quando ele utiliza a expressão “o dia D de Dórea”, o usuário reapresenta um referente anteriormente mencionado (governador Dórea) e, fazendo uma relação com a expressão “dia D”, muito utilizada no Brasil para indicar dias de campanhas de vacinação. Nesse sentido, a expressão nominal não só reapresenta (retoma) o referente, mas demarca um fato extralinguístico, presente na memória de quem escreveu.

(iii) Resumir ou encapsular, constituindo um rótulo

Pelo fato de não haver na superfície textual um antecedente explícito, esse tipo referencial aparece no cotexto como uma expressão nova, mencionada pela primeira vez, cuja função é resumir ou sumarizar informações-suportes contidas em segmentos precedentes do texto dado, encapsulando-as sob a forma de um referente novo. É o caso da expressão nominal “Uma bela amostra grátis”, a qual analisamos no comentário a seguir.

Texto 3 – Comentário com resumo e constituição de rótulo



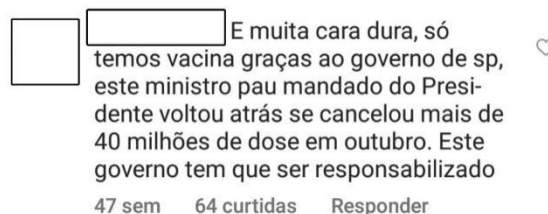
Fonte: Perfil do Ministério da Saúde no Instagram. Disponível em:
https://www.instagram.com/p/CKNKcSWIIK-/?utm_medium=copy_link. Acesso em: 19 dez. 2021.

Para compreender melhor a função que as expressões nominais referenciais presentes no Texto 3 desempenham, é válido lembrar que um dos subtópicos extraídos da publicação motivadora é a quantidade de vacinas. Desse modo, a expressão nominal referencial “Uma bela amostra grátis”, presente no comentário supracitado, resume o referente desse subtópico, rotulando a quantidade de vacinas como pequena, ou até insuficiente. Além disso, o uso do “@minsaude”, também, serve para rotular quem seriam “vocês”, indicado pelo internauta. Dessa maneira, o “arroba”, sob um ponto de vista textual-discursivo, é um tipo de expressão nominal criada pelo contexto das redes sociais e que pode desempenhar uma função importante na construção dos discursos, confirmando a ideia de que “a linguagem utilizada no mundo digital privilegia modalidades diferentes da escrita [...]” (Oliveira *et al.*, 2020, p. 179).

(iv) Marcar o parágrafo cognitivamente

Os textos dos comentários das redes sociais em sua grande parte são textos corridos, sem muita preocupação com espaçamento para indicar um novo segmento. No entanto, outros artifícios são utilizados para marcar cognitivamente um parágrafo, como identificado no comentário do Texto 4.

Texto 4 – Comentário com marcação cognitiva



Fonte: Perfil do Ministério da Saúde no Instagram. Disponível em:
https://www.instagram.com/p/CKNKcSWIIK-/?utm_medium=copy_link. Acesso em: 19 dez. 2021.

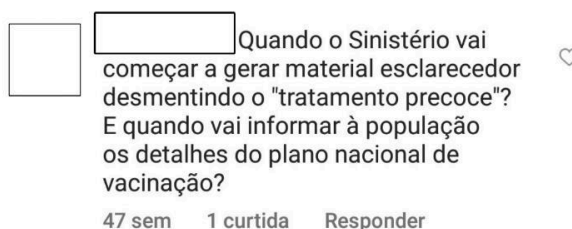
A expressão nominal “Este governo”, primeiramente, assume a função de

fazer uma referência a até então gestão do Ministério da Saúde e ao Governo Federal, resumindo a expressão “este ministro pau mandado do Presidente”. Ademais, tal expressão referencial serve também para demarcar cognitivamente o texto, já que não se está falando sobre o governo de São Paulo, mas sobre o poderio no eixo federal, representado pelo ministro e pelo presidente - essa diferenciação é intrinsecamente cognitiva.

(v) Orientar argumentativamente para um dado sentido

Assim como descrevemos nas análises dos pontos de vista no Quadro 01, as expressões nominais também podem indicar os sentidos pretendidos de quem escreve, vinculando-se completamente a um projeto de dizer.

Texto 5 – Comentário com orientação argumentativa



Fonte: Perfil do Ministério da Saúde no Instagram. Disponível em: https://www.instagram.com/p/CKNKcSWlIK-/?utm_medium=copy_link. Acesso em: 19 dez. 2021.

No quinto e último texto, é perceptível que o internauta enunciou a expressão nominal “o Sinistério” para fazer referência ao Ministério da Saúde. Nesse caso, ele se utilizou de um trocadilho que tem origem no termo “sinistro”, a fim de construir essa expressão e deixar ainda mais clara sua intenção argumentativa. O que comprova essa percepção é o fato de ele dizer que o Ministério deveria desmentir o “tratamento precoce” e se dedicar à divulgação (d) “os detalhes do plano nacional de vacinação”; ou seja, para ele, retirar de circulação a ideia “sinistra” e colaborar com informações verdadeiras sobre a imunização. Dessa maneira, cada expressão nominal referencial destacada – “o Sinistério”, “o tratamento precoce”, “os detalhes do plano nacional de vacinação” –contribuíram argumentativamente para a construção do sentido pretendido.

Considerações finais

As questões aqui discutidas reúnem diversas perspectivas do processo da referenciação no ambiente digital, tais como: introdução e recategorização de referentes; topicalidade nas redes sociais; funções das expressões nominais e sua importância para a construção de opiniões e sentidos do texto *on-line*. Cada uma dessas estratégias de textualização foi essencial para identificar a riqueza linguística no *Instagram* e o quanto o contexto pandêmico possibilitou a expressão de diferentes pontos de vista, nesses textos digitais. Desse modo, em consonância com as linguistas Koch e Elias (2021), as expressões nominais referenciais não só constituem um valioso artifício de argumentação, como também oferecem valor persuasivo na maior parte dos casos.

Na rede social *Instagram*, os comentários *on-line* contra a vacina utilizaram maior número de expressões nominais, constituindo textos mais longos, cujo propósito era persuadir o leitor contra a vacinação. Os comentários a favor da vacina eram mais curtos, já que o internauta visava, em sua maioria, apenas, apoiar o início da campanha de imunização. Diante disso, a publicação motivadora constituiu a base do processo referencial, na medida em que essa apresentação levantou a discussão sobre o tópico discursivo apresentado e provocou a produção de comentários com diferentes pontos de vista, que estimularam a introdução de novos subtópicos e, conseqüentemente, novos referentes. Alguns desses subtópicos retomam o referente exposto na publicação – “Vacina contra COVID-19”, introduzindo, às vezes, referentes novos. Cada um desses fatores mostrou o quanto a dimensão sociocognitivo-interacional influencia diretamente na construção dos discursos.

Na presente pesquisa, analisamos, também, as funções das expressões referenciais no plano textual-discursivo digital. Os comentários da postagem motivadora, que divulgou o início da vacinação no país, apresentaram expressões referenciais com funções diversas. Alguns desses comentários revelaram uma forma própria do ambiente digital para constituir uma expressão nominal, a exemplo do símbolo “arroba” (@), usado para demonstrar a riqueza linguística em redes sociais.

A percepção das funções das expressões nominais referenciais vai além de um processo puramente referencial. Essas funções reúnem uma gama de elementos do cotexto e do contexto, a fim de alcançar níveis complexos da construção argumentativa. Portanto, analisar esses níveis no ambiente digital contribui para que cada vez mais sejam vistas novas possibilidades de referir e delimitar tópicos discursivos. Além disso, observando-as em contextos como os da pandemia de COVID-19, tem-se a possibilidade de enxergar melhor fatos textual-discursivos peculiares, de suma importância para as investigações desenvolvidas a partir dos pressupostos teórico-analíticos da Linguística Textual.

Referências

- BENTES, Anna Christina; REZENDE, Renato Cabral. Linguística textual e sociolinguística. *In*: SOUZA, Edson Rosa Francisco de; PENHAVEL, Eduardo; CINTRA, Marcos Rogério (org.). *Linguística textual: interfaces e delimitações – homenagem a Ingedore Grunfeld Villaça Koch*. São Paulo: Cortez, 2017. p. 258-301.
- BRASIL. Ministério da Saúde. *Vacina contra covid-19 está a caminho dos estados e do DF!* [...]. Brasília, DF, 18 jan. 2021. Instagram: @minsaude. Disponível em: https://www.instagram.com/p/CKNKcSWlIK-/?utm_medium=copy_link. Acesso em: 19 dez. 2021.
- CAPISTRANO JÚNIOR, Rivaldo; ELIAS, Vanda Maria da Silva. A linguística textual e os estudos linguísticos. *In*: LINS, Maria da Penha Pereira; CAPISTRANO JÚNIOR, Rivaldo; MARLOW, Rosani Muniz (org.). *O lugar na linguística: percursos de uma (r)evolução*. Vitória: Editora do PPGEL/UFES, 2020. p. 97-120.
- CAPISTRANO JÚNIOR, Rivaldo; ELIAS, Vanda Maria da Silva; LINS, Maria da Penha Pereira; NEGREIROS, Gil; LIMA, Geralda de Oliveira Santos. Organização tópica na interação em rede: aspectos textuais, contextuais e de coerência. *(Con)Textos Linguísticos*, Vitória, v. 13, n. 25. p. 159-180, out. 2019. Disponível em: <https://periodicos.ufes.br/contextoslinguisticos/article/view/27886>. Acesso em: 31 mar. 2021.
- CAVALCANTE, Mônica Magalhães; CUSTÓDIO FILHO, Valdinar; BRITO, Mariza Angélica Paiva. *Coerência, referenciação e ensino*. São Paulo: Cortez, 2014.
- CAVALCANTE, Mônica Magalhães; LINS, Maria da Penha Pereira; PINHEIRO, Clemilton Lopes; TOMAZI, Micheline Mattedi. Tópico discursivo e transversalidade de temas no ensino de língua portuguesa. *In*: MARQUESI, Sueli Cristina; PAULIUKONIS, Aparecida Lino; ELIAS, Vanda Maria (org.). *Linguística textual e ensino*. São Paulo: Contexto, 2017a.

CAVALCANTE, Mônica Magalhães; PINHEIRO, Carlos Eduardo Silva; LIMA, Isabel Muniz; FERNANDES, Jéssica Oliveira; BARROS, Joyce Maia de; SOARES, Maiara Sousa; FARIA, Maria da Graça dos Santos; BRITO, Mariza Angélica Paiva; MARTINS, Mayara Arruda; MACEDO Patrícia Sousa Almeida de; OLIVEIRA, Rafael Lima de; PINTO, Rosalice; CORTEZ, Suzana Leite; CUSTÓDIO FILHO, Valdinar. *Linguística textual e argumentação*. Campinas: Pontes, 2020.

CAVALCANTE, Mônica Magalhães; SILVA, Luciana Pereira da; CAPISTRANO JÚNIOR, Rivaldo; LIMA, Silvana Calixto; CUSTÓDIO FILHO, Valdinar. Coerência e referenciação. In: MARQUESI, Sueli Cristina; PAULIUKONIS, Aparecida Lino; ELIAS, Vanda Maria (org.). *Linguística textual e ensino*. São Paulo: Contexto, 2017b.

CAVACO MIGUEL, M. A. *Do artigo ao determinante*. Ponta Delgada: Repositório da Universidade dos Açores, 1994. Disponível em: <chrome-extension://efaidnbnmnibpcajpcglclefindmkaj/https://repositorio.uac.pt/bitstream/10400.3/1106/1/ArtigoDeterminanteMACM.pdf>. Acesso em: 30 out. 2023.

DIJK, Teun A Van. *Discurso e contexto: uma abordagem sociocognitiva*. São Paulo: Contexto, 2012.

KOCH, Ingedore Villaça. *Introdução à linguística textual: trajetória e grandes temas*. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2021.

KOCH, Ingedore Villaça; ELIAS, Vanda Maria. *Escrever e argumentar*. São Paulo: Contexto, 2021.

KOCH, Ingedore Villaça; CORTEZ, Suzana Leite. A construção heterodialógica dos objetos de discurso por formas nominais referenciais. *Revista Virtual de Estudos da Linguagem - ReVEL*, [s. l.], v. 13, n. 25, p. 29-48, 2015. Disponível em: <http://www.revel.inf.br/files/d2ee1e769b32a398e9b14e2e225b073f.pdf>. Acesso em: 22 dez. 2023.

MARQUESI, Sueli Cristina; CABRAL, Ana Lúcia Tinoco; RODRIGUES, Maria das Graças Soares; ELIAS, Vanda Maria; GEBARA, Ana Elvira Luciano; ALBERT, Sílvia Augusta de Barros. O gênero digital artigo de divulgação da ciência para crianças: plano de texto, interação e interfaces para o tratamento da leitura e da escrita. *(Con)Textos Linguísticos*, Vitória, v. 15, n. 31, p. 105-125, 2021. DOI: <https://doi.org/10.47456/cl.v15i31.35645>

MARQUESI, Sueli Cristina; PAULIUKONIS, Aparecida Lino; ELIAS, Vanda Maria (org.). *Linguística textual e ensino*. São Paulo: Contexto, 2017.

MIGUEL, Maria Augusta Cavaco. *Do artigo ao determinante*. Ponta Delgada: Repositório da Universidade dos Açores, 1996.

MONDADA, Lorenza; DUBOIS, Danièle. Construção de objetos de discurso e categorização: uma abordagem dos processos de referenciação. In: CAVALCANTE, Mônica Magalhães; RODRIGUES, Bernardete Biasi; CIULLA, Alena (org.). *Referenciação*. São Paulo: Contexto, 2003. p. 17-52.

OLIVEIRA, Mônica Lopes Smiderle de; LINS, Maria da Penha Pereira; CAPISTRANO JUNIOR, Rivaldo; LIMA, Aline Souza de; MURAYAMA, Rosana de Castro Januário. O tópico discursivo em novos contextos de interação. *Revista Investigações*, Recife, v. 33, p. 165-184, 2020. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/INV/index>. Acesso em: 18 mar. 2021.

PROPINA. In: Dicionário Michaelis da língua portuguesa. São Paulo: Editora Melhoramentos, [2024]. Disponível em: <https://michaelis.uol.com.br/moderno-portugues/busca/portugues-brasileiro/propina/>. Acesso em: 19 dez. 2023.

RONCARATI, Cláudia; SILVA, Sílvia Regina Neves. A construção da referência e do sentido: uma atividade sociocognitiva e interativa. *Gragoatá*, Niterói, v. 11, n. 21, p. 31-33, dez. 2006. Disponível em: <https://periodicos.uff.br/gragoata>. Acesso em: 22 dez. 2023.

SATIE, Anna. Brasil ultrapassa 210 mil mortes por Covid-19. *CNN*, São Paulo, 18 jan. 2021. Disponível em: <https://www.cnnbrasil.com.br/saude/covid-19-no-brasil-18-1-2021/>. Acesso em: 31 jul. 2022.

SILVA, José Benedito. 'A vacina é do Brasil, não é de nenhum governador', diz Bolsonaro. *Veja*, São Paulo, 18 jan. 2021. Disponível em: <https://veja.abril.com.br/coluna/maquiavel/a-vacina-e-do-brasil-nao-e-de-nenhum-governador-diz-bolsonaro>. Acesso em: 31 jul. 2022.

VALER, Salete. A referenciação no processamento de leitura: um olhar sob o prisma das neurociências. *Letra Magna*, São Paulo, v. 14, n. 22, p. 342-360, 2018. Disponível em: <https://ojs.ifsp.edu.br/index.php/magna/issue/view/159/211>. Acesso em: 22 dez. 2023.

VIGNOLI, Jacqueline Costa Sanches; MACHADO, Daniela Zimmermann. Referenciação e tópico discursivo: categorias analíticas e categorias interacionais. *Organon*, Porto Alegre, v. 33, n. 64, p. 1-15, 2018. DOI 10.22456/2238-8915.81584

VOLPATO, Bruno. Ranking: as redes sociais mais usadas no Brasil e no mundo em 2022, com insights e materiais. *Resultados Digitais*, Florianópolis, 16 mar. 2023. Disponível em: <https://resultadosdigitais.com.br/marketing/redes-sociais-mais-usadas-no-brasil/>. Acesso em: 30 jun. 2022.

Recebido em: 10 nov. 2023.
Aprovado em: 16 dez. 2023.

Revisora de língua portuguesa: Patrícia Medeiros da Silva Galvão
Revisor(a) de língua inglesa: Pedro Americo Rodrigues Santana
Revisora de língua espanhola: Daiane Aparecida Martins